

TERAPIA OCUPACIONAL EM CONTEXTOS HOSPITALARES: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM ESTÁGIO SUPERVISIONADO

LUIZA WINKEL DAVILA VIGHI¹; DIENIFER DA SILVA GARCIA²; DANUSA MENEGAT³

¹Universidade Federal de Pelotas – luizawinkelvighi@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – dieniferdasilvagarcial@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – danusamenegatufpel@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O Estágio Curricular Profissional Supervisionado I (ECPS I), do curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), foi vivenciado pelos acadêmicos durante o primeiro semestre de 2022. Contou com carga horária total de 360h, sendo 300h destinadas às atividades práticas e de extensão e 60h destinadas a supervisão teórica, no formato remoto, com os docentes responsáveis pelos campos de atuação.

O ECPS I tem como objetivo proporcionar ao aluno oportunidade de realizar intervenções supervisionadas para realizar, na prática, o aprendizado adquirido ao longo do curso, desenvolvendo as habilidades de intervenção da Terapia Ocupacional (TO). Além disso, busca aprimorar o raciocínio da prática profissional e vivenciar cenários de atuação profissional interagindo em equipe, inserindo e ampliando a profissão no município, prestando assistência, principalmente, às redes de saúde e de assistência social (PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL, 2020).

O estágio ocorreu em um Hospital Geral localizado no interior do Rio Grande do Sul, que presta atendimento exclusivamente pelo Sistema Único de Saúde (SUS) e adere à Política Nacional de Humanização, buscando a organização e o cuidado, facilitando a interação entre gestores, trabalhadores e usuários desse sistema (ZOMBINI et al., 2012).

Com isso, o presente resumo tem como objetivo descrever as experiências práticas realizadas durante o estágio supervisionado do curso de TO.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência de duas estagiárias em um Hospital Geral, no período de março a junho de 2022.

O estágio permitiu que as acadêmicas tivessem acesso aos prontuários eletrônicos, aplicassem instrumentos avaliativos e pensassem recursos a serem desenvolvidos para cada paciente. Também foram realizadas supervisões teóricas para abordar questões vivenciadas durante os atendimentos e leitura de referenciais relacionados às intervenções da TO em contexto hospitalar.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os pacientes eram encaminhados ao serviço de Terapia Ocupacional (TO) através de consultorias, realizadas por médicos e residentes de medicina. Quando o serviço de TO recebe a consultoria, é realizada a consulta ao prontuário eletrônico do paciente.

Nos atendimentos, foram utilizados instrumentos de anamnese e avaliação. A anamnese foi utilizada como avaliação inicial da TO, a qual compõe informações referentes à atual internação. Nesse instrumento, foram consideradas questões como: contexto no qual o paciente está inserido (onde mora, com quem mora, composição familiar), padrões de desempenho (hábitos, rotinas, papéis, rituais) e competências de desempenho (habilidades motoras, processuais e de interação social). Além disso, foram observadas a realização de Atividades de Vida Diária, direcionadas ao autocuidado, ou seja, a capacidade do indivíduo de cuidar do seu próprio corpo (vestir-se, alimentar-se, higiene sanitária) e as Atividades da Vida Diária Instrumentais, consideradas de apoio à vida diária em casa e na comunidade (GOMES; TEIXEIRA; RIBEIRO, 2021). A partir da anamnese foi possível conhecer as demandas dos pacientes.

Conforme as demandas trazidas pela população atendida, as estagiárias realizavam uma avaliação a fim de favorecer formas adaptativas em relação à rotina e ao ambiente hospitalar. A intervenção da TO busca oferecer cuidado integral, além de orientação aos familiares, prevenção de limitações funcionais, além de auxiliar a equipe de profissionais no manejo terapêutico (BALLARIN et al., 2018).

Na Obstetrícia, observou-se uma abordagem direcionada à saúde da mulher e do bebê, em um processo de desenvolvimento da maternidade. Esse contexto exige cuidados direcionados às demandas que, muitas vezes, envolve abdições e reorganização da estrutura emocional da mulher. As estagiárias realizaram escuta, produção de vínculo, acolhimento, orientação de autocuidado e assuntos relacionados ao cuidado e desenvolvimento do bebê. As contribuições da TO permitem favorecer o desempenho da maternidade (atual e dos filhos que se encontram em domicílio) e a expressão de sentimentos, com o objetivo de suavizar a sensação de rupturas do seu cotidiano e a realidade vivenciada (MARTINS; CAMARGO, 2014).

Com pacientes adultos, por exemplo, as atividades que faziam parte do cotidiano, anterior à hospitalização, eram consideradas e buscava-se promover uma melhor qualidade de vida durante a internação a fim de proporcionar um atendimento humanizado.

As experiências com as atividades e com as técnicas terapêuticas adotadas direcionaram-se à avaliação do cotidiano afetado pelo adoecimento e pela hospitalização, a expressão e o resgate de sentimentos e interesses, desenvolvimento de habilidades, descoberta de novas possibilidades de vida, de cuidado e de participação social. Tais intervenções mostram-se fundamentais para o acolhimento, construção da relação terapêutica e compreensão dos processos de saúde e doença (SANTOS et al., 2018).

Além disso, com pacientes adultos e seus acompanhantes, foi evidenciada uma demanda de saúde mental. Essa condição, manifestada pela pessoa hospitalizada e quem a acompanha, pode transparecer em decorrência à ruptura do cotidiano. Assim, a TO provê apoio e suporte, oferecendo uma escuta qualificada, definida como o ato de estar sensível ao que é comunicado e expresso através de gestos, palavras, ações e emoções (SANTOS, 2019).

Para essa população, também foram oferecidas atividades, consideradas significativas, a fim de minimizar os impactos da hospitalização. A utilização das atividades visou ajudar o paciente a lidar da melhor forma com a frustração, o medo, a angústia, dentre outros sentimentos que o rodeia durante a internação (GOMES, 2010).

Os casos eram discutidos pelas estagiárias juntamente com as terapeutas ocupacionais do serviço ao final de cada atendimento. Além disso, as acadêmicas realizavam a evolução no sistema do hospital, com a supervisão das profissionais, com o objetivo de estimular o raciocínio clínico e profissional das acadêmicas, auxiliando na reflexão crítica e na busca de referências que aprofundem a compreensão dos casos atendidos.

Observou-se que o cotidiano hospitalar gera mudanças abruptas ocasionadas pela internação, em que os pacientes se deparam com dúvidas frente ao processo de adoecimento. Durante a hospitalização, os pacientes necessitam adaptar-se aos horários e procedimentos, adequando-se às normas e rotinas hospitalares (BALLARIN et al., 2018; PELOSI & NASCIMENTO, 2016).

O processo de adoecimento configura-se como uma experiência muito difícil, exige que o paciente alcance uma nova condição orgânica, a reorganização psicológica e dos papéis ocupacionais desempenhados no contexto hospitalar. O tempo vivenciado pelo indivíduo hospitalizado é marcado pela frequência de atividades desenvolvidas por outras pessoas, os profissionais de saúde que atuam na rotina do hospital, o que retira do sujeito sua temporalidade própria (CARDOSO, 2017).

Utilizou-se do acolhimento para compreender a trajetória da doença, as complicações e as consequências na vida do indivíduo, possibilitando a estruturação do plano de intervenção a partir das necessidades e volições manifestadas pelo paciente. A intervenção do TO busca a valorização dos papéis ocupacionais, possibilita conforto, qualidade de vida e humanização, de acordo com as possibilidades do serviço (MAIA; LEAL, 2019).

Considerando que os atendimentos de TO ocorrem mediante a solicitação do médico responsável pelo paciente, acaba sendo um fator limitante pois, por muitas vezes, durante a transição pelo hospital, pacientes solicitam, de maneira informal, o serviço de Terapia Ocupacional. Quando as estagiárias evidenciavam demandas para a TO era preciso solicitar a prescrição (consultoria) do médico para que os atendimentos fossem registrados, de acordo com a macropolítica da instituição, porém, por diversas vezes, o encaminhamento demorava a chegar, impactando diretamente na rotatividade de pacientes atendidos no serviço.

Por fim, outro fator limitante a se considerar são os materiais disponíveis no serviço de TO, que são escassos, havendo a necessidade de adaptação. Como exemplo, foi percebido pelas estagiárias, a falta de materiais necessários para a confecção de órtese de posicionamento. Com isso, por muitas vezes, as estagiárias sentiram impotência frente a essa realidade, visto que esses recursos trariam benefícios no desempenho ocupacional do paciente.

4. CONCLUSÕES

Percebeu-se a importância do estágio para a prática profissional em Terapia Ocupacional, tendo em vista que é um momento importante da graduação, onde o aluno tem a oportunidade de vivenciar práticas relacionadas à sua futura profissão.

O estágio vivenciado no Hospital Geral possibilitou uma melhor compreensão das demandas em Terapia Ocupacional e demonstrou a importância dessa atuação a fim de proporcionar aos pacientes uma melhor qualidade de atendimento, oferecendo humanização e resgatando sua autonomia e independência. Além disso, buscou-se compreender o contexto de vida no qual o paciente está inserido, sem julgamentos.

Fica evidente que o terapeuta ocupacional apresenta um papel essencial em contextos hospitalares, visto que é uma profissão que busca resgatar a autonomia e a independência do paciente.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BALLARIN, M. L. G. S., MOREIRA, D. D. F., CASACIO, G. B. P., TANNUS, L. M. N., AMARAL, C. E. D. F. A.; BRASILEIRO, F. Intervenções da terapia ocupacional com paciente hospitalizada: relato de experiência. **Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social**, Minas Gerai, v.6, n.1, p. 117-122, 2018.

GOMES, D., TEIXEIRA, L. & RIBEIRO, J. Enquadramento da Prática da Terapia Ocupacional: Domínio & Processo 4ª Edição. Versão Portuguesa de Occupational Therapy Practice Framework: Domain and Process 4th Edition (AOTA - 2020), 2021.

GOMES, M. G. J. P. B. (2010). A interconsulta de Terapia Ocupacional no Hospital Geral: um convite feito há mais de 10 anos. **Revista Ceto**, 12.

MAIA, J.T.M., LEAL, L.S. Contribuições da terapia ocupacional através das atividades produtivas e de lazer na internação hospitalar prolongada. **Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup**, Rio de Janeiro, v.3, n.4, p. 602-609, 2019.

MARTINS, L. A., CAMARGO, M. J. G. O significado das atividades de Terapia Ocupacional no contexto de internamento de gestantes de alto risco. **Cadernos Brasileiros De Terapia Ocupacional**, São Carlos, v. 22, n.2, p. 361-271, 2014.

SANTOS, A. B. Escuta qualificada como ferramenta de humanização do cuidado em saúde mental na Atenção Básica. **APS em Revista**, v.1, n.2, p. 170 – 179, 2019.

SANTOS, L. P., PEDRO, T. N. F., ALMEIDA, M. H. M., TOLDRÁ, R. C. (2018). Terapia Ocupacional e a promoção da saúde no contexto hospitalar: cuidado e acolhimento/Occupational Therapy and health promotion in the hospital context: care and hospitality. **Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional-REVISBRATO**, Rio de Janeiro, v.2, n.3, p. 607-620, 2018.

UFPEL. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Terapia Ocupacional**. Pelotas, 2020. Acessado em 20 ago. 2021. Online. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/terapiaocupacional/files/2021/09/PPC_TO_2020-VIGENTE.pdf.

ZOMBINI, E. V., BOGUS, C. M., PEREIRA, I. M. T. B., & PELICIONI, M. C. F. Classe hospitalar: a articulação da saúde e educação como expressão da política de humanização do SUS. **Trabalho, Educação e Saúde**, v.10, n.1, p. 71-86, 2012.